



jtm

pág 2

Sexta-feira
10 Julho, 2020

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Santa Casa com "grau de benfeitor" por máscaras enviadas a Portugal

A União das Misericórdias Portuguesas vai condecorar a Santa Casa da Misericórdia de Macau e o seu Provedor com o grau de benfeitor, depois de a instituição ter enviado um milhão de máscaras para Portugal. Por outro lado, a Santa Casa do Porto vai atribuir um diploma pela ajuda dada com 200 mil máscaras para o combate à pandemia. António José de Freitas diz estar "sensibilizado" com a notícia, mencionando ainda o auxílio da Embaixada de Portugal em Pequim com o transporte do material de protecção

CATARINA PEREIRA

A Santa Casa da Misericórdia de Macau e o seu Provedor, António José de Freitas, vão receber "a mais alta condecoração, com o grau de grande benfeitor das Misericórdias Portuguesas" - uma atribuição feita pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) depois da instituição do território ter enviado um milhão de máscaras para Portugal, para ajudar no combate à



FOTO JTM

pandemia da COVID-19. A decisão foi aprovada por unanimidade em Assembleia Geral no final do mês passado e comunicada através de uma carta ao Provedor.

"Naturalmente, fiquei muito sensibilizado com a missiva, porque, de facto, foi muito significativa e honrosa para a Irmandade de Macau. Se bem que, do meu ponto de vista, se tratou apenas de um gesto natural e espontâneo; faz parte da nossa missão", afirmou António José de Freitas em declarações ao jornal TRIBUNA DE MACAU.

Na carta, a que este jornal teve acesso, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, escreve que a Santa Casa de Macau "continua a ter com as suas congéneres portuguesas uma relação especial de proximidade que nem o tempo

nem a distância separou".

António José de Freitas diz ter ficado especialmente sensibilizado com esta referência: "A Santa Casa orgulha-se muito disso. Faz parte da História de Macau, tem 450 anos, e há traços deixados na História que nunca se apagam, aliás a História nunca se apaga. A Irmandade de Macau continuará sempre ligada às suas raízes, foram elas que deram corpo à Misericórdia de Macau".

Lê-se ainda, na missiva, que foi num "momento tão difícil" do combate à pandemia - numa altura em que as Misericórdias decidiram "fechar-se" e os equipamentos eram "pouquíssimos" e os médicos e enfermeiros quase nenhuns -, que, do outro lado do mundo "surgiu a luz na forma

mais sublime da solidariedade".

O anúncio de que a Santa Casa da Misericórdia de Macau tinha decidido enviar "uma quantia substancial de máscaras" para as Misericórdias de Portugal para "ajudar a salvar os nossos idosos" constituiu "só por si, um suplemento de alma", refere Manuel de Lemos. "Vi lágrimas e comoção em muitos a quem falei para dar a notícia", apontou.

Refere ainda que a condecoração será entregue logo que as circunstâncias o permitam. Foi no final de Março que a Santa Casa disse a este jornal que iria enviar máscaras para Portugal por forma a ajudar estruturas como creches, unidades de cuidados continuados e lares de idosos.

Questionado sobre se planeia

ajudar Portugal novamente, António José de Freitas disse que irá entrar em contacto com as instituições, não estando afastada a hipótese de "mais uma ajuda". "O surto de pandemia infelizmente continuará, pelos vistos, a afectar o mundo e isso vai repercutir-se em graves e duradouras consequências em todos os quadrantes. Em Portugal a situação ainda não abrandou", observou.

Mas não só a UMP recebeu material de protecção de combate à pandemia. Também a Santa Casa da Misericórdia do Porto foi auxiliada com 200 mil máscaras pela instituição de Macau. Por este motivo, também a congénere portuguesa vai atribuir a António José de Freitas "a mais alta condecoração, a Medalha de Ouro" pela sua iniciativa; e ainda um Diploma de Agradecimento Institucional à Santa Casa, que será entregue assim que possível.

Numa carta enviada a António José de Freitas, o provedor do Porto, António Tavares, menciona que o "momento ímpar ficará para sempre como um modelo de solidariedade entre as Misericórdias da Europa e da Ásia". António José de Freitas diz que é necessário "sentir um firme esforço colectivo de solidariedade e para isso as Misericórdias estão sempre na vanguarda".

Por outro lado, não deixou de mencionar o "contributo muito valioso por parte da Embaixada de Portugal em Pequim no transporte das máscaras, que chegaram atempadamente". "Esta ajuda foi enorme; deve-se muito ao esforço e boa vontade do embaixador", apontou António José de Freitas.

Na altura, também o embaixador, José Augusto Duarte, expressou a sua "gratidão" perante a ajuda da Santa Casa, referindo que "expressões de solidariedade e generosidade" são "actos de humanidade universalmente muito apreciados".

local